

PARQUE NACIONAL DA TIJUCA

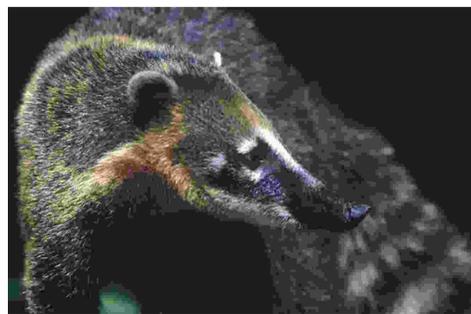


No século XIX a exuberante Mata Atlântica que recobria as belas montanhas do Rio de Janeiro foram dizimada pelo corte de madeiras nobres, pela extração de lenha para os engenhos de cana e pelos desmatamentos para o cultivo de milho, mandioca e café. À medida que sumiam as matas, escasseava a água.



Dom Pedro II, criou em 1861, a Floresta da Tijuca iniciando um ambicioso programa de recuperação da vegetação. Sob o comando do Major Archer, e ajuda de cinco escravos, mais de 100.000 árvores nativas foram plantadas em 13 anos.

É essa floresta, regenerada pela ação do homem e da natureza, que compõe o Parque Nacional da Tijuca, a maior e mais bela floresta urbana do mundo. Criado em 1961 o Parque tem cerca de 4000 ha.



Possui 1550 espécies vegetais, rica fauna, 120 sítios arqueológicos, históricos e arquitetônicos, grutas, cachoeiras, vales e montanhas. Com centro de visitantes, casa de pesquisadores, trilhas sinalizadas, mirantes e ampla programação cultural, o Parque transformou-se em um centro de esporte e lazer: escaladas, ginástica e vôo livre, convivem com práticas religiosas e passeios.

Ali está, no Morro do Corcovado (710 m.), o atrativo turístico mais visitado do país, a imponente estátua do Cristo Redentor, com 38 metros de altura (mais 10 de base), de onde se descortina mais bela vista panorâmica da "Cidade Maravilhosa".



A Estátua, construída por Heitor da Silva Costa, teve sua cabeça, mãos e pés esculpidos pelo polonês radicado na França Paul Landowski e foi inaugurado em 1931

Incrustado na malha urbana, entre favelas e condomínios luxuosos, o Parque se recente dos problemas típicos de uma metrópole como o Rio de Janeiro. Seu programa "Parque Urbano da Paz", baseado na educação ambiental e forte compromisso social faz do Parque da Tijuca, um exemplo de convívio entre a floresta, o homem e a cidade.